

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Regina Schimanski dos Santos.
Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Este estudo resulta do trabalho final da disciplina “Políticas Públicas em Educação e Educação Física” que faz parte da organização curricular do curso de especialização “Educação Física na Educação Básica” da Universidade Estadual de Londrina, promovido pelo Departamento de Estudos do Movimento Humano – EMH. O objetivo do estudo busca identificar categorias que se referem a Ideologia Neoliberal em três documentos que norteiam a educação. São eles: Base Nacional Comum Curricular; Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014). As principais categorias encontradas foram Cidadania, Educação para o Trabalho e Desigualdade. O que demonstra que a educação, ainda que de forma mascarada, direcionada para a manutenção da atual estrutura social.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação. Educação Física. Neoliberalismo

Introdução

Os caminhos da educação brasileira são direcionados de acordo os ideais e interesses políticos, principalmente no que diz respeito aos que detêm poder econômico. Esse fato, embora possa parecer muito claro, exige um pensamento e uma análise crítica dos documentos que norteiam o campo educacional. É comum que grande parte dos profissionais da educação, encontrem um sentido utópico e, até mesmo, romantizado dos objetivos educacionais estabelecidos.

No entanto, há a necessidade de condições formativas para a compreensão da realidade e da estrutura social que direciona a sociedade em todos os aspectos, dentre eles a Educação. Nesse sentido, este estudo demonstra por meio de um trabalho realizado para a disciplina “Políticas Públicas em Educação e Educação Física” do curso de especialização “Educação Física na Educação Básica” da Universidade Estadual de Londrina, promovido pelo Departamento Estudos do Movimento Humano – EMH.

Essa disciplina discute questões que envolvem Estado, Educação, Sociedade; Perspectivas e Tendências Expressas nas Reformas Educacionais/Leis de Ensino; As Políticas de Educação e Educação Física no Contexto das Políticas Públicas e o Público e o Privado na Democratização e Melhoria da Qualidade nas Políticas Públicas. Os temas de estudo demonstram a preocupação em contribuir para que os professores compreendam a estrutura social, analisem os documentos que norteiam a educação no país bem como a Educação Física, para que não sejam apenas reprodutores de uma ordem dominante estabelecida, mas, que por meio da ação docente possam ensinar para a superação da exploração e da desigualdade e, sobretudo, para a emancipação humana.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os documentos educacionais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Declaração Mundial sobre Educação Para Todos e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), afim de identificar categorias que se referem à concepção neoliberal de educação. Compreender tal concepção é essencial na profissão docente, pois não se pode mudar aquilo que não conhece, uma vez que a ação do professor deve ser de resistência a essa forma que o neoliberalismo tem de conceber a educação, porque trata-se de uma formação desigual e sem preocupação com a formação humana dos sujeitos.

De acordo com Tonet (2005):

“A perspectiva liberal parte da ideia de que o indivíduo precede ontologicamente a sociedade e de que a natureza essencial desse indivíduo é egoísta, competitiva. A desigualdade social seria uma decorrência inevitável dessa natureza, competindo ao Estado, com seus vários instrumentos, impedir os seus excessos.” (TONET, 2005, p. 5)

Os interesses neoliberais dependem dessa competitividade dos indivíduos, basta olharmos para as nossas próprias vidas, nosso trabalho, nossa profissão e todos que nos rodeiam. Matos (2007) refere-se à concepção clássica liberal de sociedade como um amontoado de indivíduos perseguindo seus próprios interesses, organizados em um acordo voluntário e individual e

que se relacionam entre si por meio do mercado. A falsa ideia de cidadania mascara isso quando se refere à valores, regras e atitudes que se espera de um cidadão.

Ao analisar detalhadamente, a partir dos pressupostos neoliberais, a palavra *cidadão*, ou seja, aquele que exerce a *cidadania*, não representa a definição do que nos é comum: o indivíduo que vive em uma cidade, que possui direitos e deveres e, precisa ter boas ações para viver em sociedade. Na verdade, esse conceito está mais relacionado com a manutenção da estrutura capitalista da sociedade. Para tanto, para funcionar, o capital precisa de trabalhadores obedientes e conformados com a sua realidade.

A educação tem um importante papel de despertar nos estudantes a consciência crítica para identificar e superar as imposições capitalistas. Para isso, o autor considera que a educação deve possibilitar atividades emancipatórias para a superação do capital, sendo assim, o autor propõe o conhecimento da estrutura capitalista; entender qual é a natureza da crise estrutural do capital e seus rebatimentos sobre a humanidade e ter clareza quanto ao objetivo da educação de produzir a humanidade.

Os procedimentos metodológicos do presente estudo, iniciaram com um estudo bibliográfico das leituras realizadas na disciplina “Políticas Públicas em Educação e Educação Física”. O segundo momento se deu com uma pesquisa documental para a análise dos documentos Base Nacional Comum Curricular; Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014). Após a leitura, ocorreu a identificação de ideias convergentes entre os documentos, ou seja, as categorias que aparecem repetidamente nos três documentos. São elas: Cidadania; Educação Para o Trabalho e Desigualdade.

Para a análise dos dados, realizou-se a elaboração de um quadro síntese, apresentando as regularidades presentes nos documentos, categorias ou ideias que se referem a concepção neoliberal de conceber a educação, analisando criticamente e relacionando com a literatura utilizada.

Resultados e Discussões

Quadro Síntese

Documento analisado	Base Nacional Comum Curricular	Declaração Mundial sobre Educação para Todos	Plano Nacional de Educação (<u>LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.</u>)
Categoria recorrente			
Cidadania	(considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania(...))	Outro objetivo, não menos fundamental, do desenvolvimento da educação é o enriquecimento dos valores culturais e morais comuns. É nesses valores que os indivíduos e a sociedade encontram sua identidade e sua dignidade. (Art. 1, inciso III)	“formação para o trabalho e para a cidadania , com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade” (Art 2º, inciso V)
Educação como preparação para o trabalho	“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade,	“Uma política adequada em matéria de economia, comércio, trabalho , emprego e saúde incentiva o educando e contribui para o desenvolvimento da sociedade” (Art 8, inciso I)	“Fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho , considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País” (Meta 12, Estratégia 12.11)

	autonomia, consciência crítica e responsabilidade”		
Desigualdade	”Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades ”	“A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades ” (Art 3, inciso I)	“superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação” (Art 2, inciso III)

Fonte: elaborada pela autora

As categorias selecionadas para a análise dos documentos foram Cidadania; Educação como preparação para o trabalho e Desigualdade. Embora no documento “Declaração Mundial sobre Educação para Todos” a palavra cidadania não apareça, identifiquei alguns termos que remetem à concepção neoliberal de cidadania, como valores e atitudes socialmente construídos que constituem o cidadão obediente e conformado com a sua realidade.

Tonet (2005) explica que de modo geral que a cidadania é utilizada como sinônimo de liberdade. No entanto, o contexto da sociedade atual não permite que os sujeitos sejam plenamente livres. Portanto, trata-se de uma liberdade ilusória. A contradição está no fato de o trabalho ser o ato fundante do ser social, em que o homem transforma a natureza para suprir as suas necessidades. O modelo capitalista da sociedade, transformou o trabalho em algo que, ao invés de contribuir para a construção da humanidade do homem, tomou a essência humana, tornando os homens aprisionados.

A Teoria Liberal da Cidadania considera que os homens, são iguais e livres por natureza. Aqui encontra-se outra contradição, porque a sociedade organizada por classes não possibilita que os homens sejam iguais, mas gera a desigualdade, que para a Teoria Liberal é constitutiva do mundo humano, não pode ser suprimida, só controlada. Sendo assim, a cidadania é um elemento para equilibrar as desigualdades sociais, não para erradicá-las. (TONET, 2005).

Em relação a segunda categoria identificada, trata-se de algo mais explícito. A intenção da classe dominante é continuar com a classe trabalhadora com pouco conhecimento teórico e muito conhecimento técnico para conseguir realizar o trabalho. Desse modo a categoria “Educação como preparação para o trabalho” aparece nos três documentos em vários momentos. O interesse em ofertar para a educação básica conteúdos sobre o mercado de trabalho, é para tornar o país mais competitivo. Nesse modelo social, a educação para o trabalho não se preocupa com a emancipação humana, mas com força de trabalho.

Mészáros (2007) elucida a alienação do trabalho que faz parte de um processo de auto alienação escravizante. Para a superação dessas condições, o autor aponta a educação como elemento essencial para quebrar a interiorização das escolhas políticas limitadas à “legitimação constitucional democrática” do Estado capitalista em seus interesses. “Não pode existir uma solução positiva para a auto alienação do trabalho sem promover conscientemente a universalização conjunta do trabalho e da educação. ” (MÉSZAROS, 2007, p.125).

Essa argumentação, nos auxilia no processo de compreensão da realidade. A Educação e os processos de reprodução sociais estão fortemente ligados. Conforme explica Jimenez et.al (2010), o capitalismo transformou a educação em Capital Humano¹. Desse modo, o autor propõe a superação dessa proposição neoliberal de formação para o trabalho, indicando a necessidade de uma alternativa educacional diferente. Que possibilite aos

¹ Conceito criado por Theodore W. Schultz, professor de Economia da Universidade de Chicago, a partir da preocupação em explicar os ganhos de produtividade gerados pelo “fator humano” na produção. Constatou que o trabalho humano qualificado por meio da educação, era um dos mais importantes meios para a ampliação da produtividade econômica, e, portanto, das taxas de lucro do capital

sujeitos, uma formação para além do trabalho, mas, para a emancipação humana.

A terceira categoria está relacionada com a desigualdade. Com a contribuição de Tonet (2005), compreendo que a emancipação política trouxe para a humanidade a condição de desigualdade social. Assim como a democracia, a emancipação política promove a liberdade humana, mas uma liberdade limitada. Os documentos prometem a superação das desigualdades, porém, no contexto da sociedade capitalista, estas são geradas devido ao ato fundante do capital, como define Karl Marx², o ato de compra-e-venda de força de trabalho. Nessa condição, a promessa da superação das desigualdades é ilusória, porém fazem parte do discurso neoliberal para minimizar os efeitos e mascarar suas verdadeiras intenções.

MATOS (2008) ao relacionar a Igualdade Econômica e Igualdade Legal a partir dos estudos de Hayek (1987), aponta que a igualdade formal garantida por lei, entra em conflito se qualquer ação governo tentar equiparar as condições materiais dos indivíduos, portanto essa desigualdade seria moralmente justificável pela legalidade. Quase na mesma direção do pensamento de Von Mises (1987):

“Simplesmente pelo fato de a desigualdade da riqueza ser possível em nossa ordem social, simplesmente pelo fato de estimular a que todos produzam o máximo que possam, é que a humanidade hoje conta com toda a riqueza atual de que dispõe para consumo” (VON MISES, 1987, p. 33)

Isto é, não é interessante para o capital que todos partilhem da mesma igualdade social. O modelo econômico capitalista necessita de divisão de classes e de relações de poder e, sobretudo, a desigualdade. Sem esses elementos, a continuidade da ordem neoliberal corre riscos. Sendo assim, torna-se notável que a educação constitui um espaço de disseminação de ideologias neoliberais, ainda que mascaradas, por se tratar de uma instituição

² Karl Marx foi um filósofo, sociólogo, jornalista e revolucionário socialista. Desenvolveu teorias econômicas e sociais.

que possui o poder de educar para a contradição e para emancipação humana, integra uma dentre tantos instrumentos utilizados pelo capital.

A defesa da emancipação humana parte do princípio que a emancipação política é limitada. É possível que um sujeito seja cidadão sem deixar de ser trabalhador assalariado. Para que esse trabalhador possa ser realmente emancipado, o trabalho deve ser associado, muito diferente do que que a lógica do capital propõe. Nas palavras de TONET (2005):

O trabalho associado, por sua vez, implica, em determinação recíproca, um grau muito elevado de desenvolvimento das forças produtivas, capaz de permitir a produção abundante da riqueza e uma grande diminuição do tempo de trabalho, proporcionando aos homens o tempo livre para a realização de atividades mais propriamente humanas. (TONET, 2005, p. 476)

O caminho para a emancipação humana parte do trabalho associado, em que as relações na produção econômica são igualitárias, só assim o trabalho humano poderá alcançar o grau máximo de liberdade. Por outro lado, sob o modelo de trabalho conforme determina o sistema capitalista, constitui-se uma classe dominante e uma classe dominada. Não há igualdade. Não há liberdade para os explorados. Nesse contexto, a emancipação humana não é possível.

Considerações Finais

A classe dominante, instituída socialmente como burguesia, inclui seus ideais em todas as estruturas da sociedade e, encontrou na educação um forte instrumento para a reprodução da ideologia neoliberal. Por esta razão, os professores, a equipe pedagógica e demais envolvidos no âmbito educacional, necessitam analisar os documentos que regem a educação de forma crítica para identificar as imposições que favorecem a classe dominante e assim, buscar possíveis formas de superar essas condições e desenvolver um ensino que favoreça a classe trabalhadora. Como considera István Mészáros parafraseando Marx *“o educador deve ser ele próprio educado”* (MÉSZÁROS, 2007, p. 107)

A Base Nacional Comum Curricular, a Declaração Mundial de Educação para Todos e o Plano Nacional de Educação, foram analisados com um olhar aprofundado e assim, foram identificados elementos que caracterizam o pensamento neoliberal sobre a educação. Ainda que as palavras em si, muitas vezes, não tenham sido explicitadas, encontra-se características e elementos que as demonstram.

As categorias *Cidadania*, *Educação como preparação para o trabalho* e *Desigualdade*, demonstram que o perfil de estudante que se deseja para constituir a sociedade conduzida pelo modelo capitalista, é o que cumpre regras as regras sem questionar, se conforma com as condições de trabalho e de divisão de classes sem contestar. Dessa forma a própria classe trabalhadora contribui para a manutenção do capital, sem ter a consciência de que é explorada.

Os documentos prometem a superação das desigualdades sociais, porém, a análise mostrou que a desigualdade reside no cerne da ideologia neoliberal e, sua superação não é possível no contexto atual se não houver um movimento de transformação. Portanto, essas categorias são utilizadas como se fossem contribuir para a igualdade social, mas na verdade são como Matos (2007) afirma: um mascaramento da realidade.

Nesse sentido, com as contribuições teóricas que defendem a resistência e superação dos ditames capitalistas, considero a necessidade da compreensão da estrutura social estabelecida por parte dos professores. É necessário que os cursos de formação de professores, garantam a apropriação desses conhecimentos.

As análises aqui apresentadas, são em um primeiro momento, um exercício para compreender e identificar os conceitos neoliberais e suas influências na educação e, principalmente, tomar consciência de que é possível a contradição das imposições do capital por meio da educação. Certamente esse breve estudo indica apenas uma parte de um todo infinitamente maior. Sem a intenção de concluir, mas, expandir nossos olhares para a realidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP, nº 2.** Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE.** LEI Nº 13.005/2014. Brasília, DF, 2014.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.

HAYEK, Friedrich A. **O caminho da servidão.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura/ Instituto Liberal, 1987

JIMENEZ, S; RABELO, J; SEGUNDO, M. D. M. **Governo e Empresariado:** a grande aliança em prol do mercado da *Educação Para Todos*. Fortaleza: EdUECE, 2010.

MATOS, S. T. S. **Conceitos primeiros de Neoliberalismo.** Mediações. v. 13, n.1-2, p. 192-213, Jan/Jun e Jul/Dez.2008.

MÉSZAROS, I. **Educação para Além do Capital.** Revista Theomai. N.15, 2007.

TONET, I. **Educar para a cidadania ou para a liberdade?** Perspectiva, 23 (2), 469-484. julho-dezembro, 2005. Acesso em 18 de dezembro, 2018, em <http://www.perspectiva.ufsc.br/>

VON MISES, Ludwig. **Liberalismo segundo a tradição clássica.** Rio de Janeiro: José Olympio: Instituto Liberal, 1987.

flaviaschimanski@hotmail.com

Linha 3- Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física